



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA - ICSEZ
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ALAN SILVA RODRIGUES

ANÁLISE DAS AÇÕES TÉCNICAS DOS GOLEIROS DE FUTSAL NOS JOGOS
ESCOLARES DE PARINTINS DE 2022 – JUVENIL MASCULINO

PARINTINS/AM

2024

ALAN SILVA RODRIGUES

**ANÁLISE DAS AÇÕES TÉCNICAS DOS GOLEIROS DE FUTSAL NOS JOGOS
ESCOLARES DE PARINTINS DE 2022 – JUVENIL MASCULINO**

Trabalho de Conclusão de Curso, elaborado para o Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Amazonas, como pré-requisito de aprovação para a disciplina de TCC II.

ORIENTADOR: PROFº. DR. CHENG HSIN NERY CHAO

PARINTINS/AM

2024

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

R696a Rodrigues, Alan Silva
Análise das ações técnicas dos goleiros de futsal nos jogos escolares de Parintins de 2022 - juvenil masculino / Alan Silva Rodrigues . 2024
56 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Cheng Hsin Nery Chao
TCC de Graduação (Educação Física) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Futsal. 2. goleiro de futsal. 3. jogos escolares. 4. scout. I. Chao, Cheng Hsin Nery. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

ALAN SILVA RODRIGUES

ANÁLISE DAS AÇÕES TÉCNICAS DOS GOLEIROS DE FUTSAL NOS JOGOS
ESCOLARES DE PARINTINS DE 2022 – JUVENIL MASCULINO.

Trabalho de Conclusão de Curso, elaborado para o Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Amazonas, como pré-requisito de aprovação para a disciplina de TCC II.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em ____/_____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Cheng Hsin Nery Chao – Orientador
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Prof. Mayron Gabriel Ribeiro Pinheiro (Membro)
SEMED Barreirinha/AM

Prof. Dr. André Felipe Caregnato (Membro)
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

PARINTINS/AM

2024

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em memória de minha mãe Luíza Eline Silva Rodrigues, meu tio Antônio Marcos Silva Rodrigues, meu “avô-pai” Tomáz de Aquino Rodrigues Filho e, em especial, minha “avó-mãe” Anidaltina Silva Rodrigues – mulher de fibra, garra, determinação e de muita fé em nosso senhor Jesus Cristo. Amarei e lembrarei eternamente de vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e Nossa Senhora das Graças por me conduzir até aqui e me manter de pé todas as vezes em que fraquejei e pensei em desistir durante esta caminhada árdua.

À minha “avó-mãe” Anidaltina (Anida), que a pouco tempo faleceu, que juntamente com a minha tia Heloísa Oliveira desempenharam com maestria o papel de mãe e pai, me orientaram o que é certo e errado, me guiaram a estar sempre no caminho do bem, me ensinaram que todo trabalho honesto é digno quando se dá valor a ele e, acima de tudo, ensinaram-me os valores mais importantes da vida de um ser humano, o RESPEITO, a HONESTIDADE e a HUMILDADE. Agradeço-lhes ainda pelas conversas e conselhos durante as longas caminhadas de ida e volta da roça que a EDUCAÇÃO é o único caminho para uma mudança de vida digna e confortável.

À minha namorada e companheira Ana Gabriele que em todos os momentos que precisei ela estava ao meu lado caminhando junto e segurando minha mão, me apoiando nos momentos mais tristes e nos momentos mais felizes também da minha vida. Por cuidar de mim ao longo desses anos em que estamos juntos. Agradeço ainda aos seus pais, José Manoel e Clara Ramos por terem me acolhido na família e me tratarem como um filho, aos seus irmãos Igor e Letícia.

Aos meus tios, Ednaldo, Maria Eleonora e Arnoud, Luiz Arcângelo, João Bosco que sempre me estenderam as mãos quando precisei. Ainda, aos meus primos Marisa, Rafael, Renê, Arnoud, Beatriz, Letícia, Edivana e Pablo por compartilharmos os momentos mais incríveis de nossa infância e sermos até hoje, além de primos, amigos. Obrigado Tatiana e Afrânio por tantas vezes me ajudarem em momentos difíceis quando mais precisei, o meu carinho é enorme por vocês.

Ao meu “orientador” Prof. Dr. Chao, por me ajudar e me dar o suporte para que este trabalho fosse realizado. Também, a todos os professores que fizeram parte da minha vida acadêmica, em especial ao Prof. Raimundo Inácio (Piolho) e Prof^a. Mariana Andrade. Prof. Sheila, obrigado por me fazer gostar da Ed. Física lá na 5^a série. Aos meus colegas de faculdade, e ao LEF Futsal o melhor time de futsal formado do ICSEZ. Obrigado por tudo meus nobres!!

A todos os meus amigos, especialmente ao Jean Beltrão, Elison Gonçalves, Ricardo Alves, Mara Duarte, Dener Santos, Jucicleia, Walder Neto, Amanda por me apoiarem e me incentivarem nesses últimos anos.

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi analisar as ações técnicas dos goleiros de futsal que participaram dos Jogos Escolares de Parintins de 2022, especificamente na categoria juvenil masculino. As análises foram realizadas durante as 15 partidas que envolveram 10 equipes escolares participantes da competição. Para caracterizar as atuações dos goleiros, os dados coletados durante as partidas foram adaptados ao scout proposto pelo autor desta pesquisa baseado no modelo de D'Avila *et al* (2002), como forma de orientação da análise. Neste estudo foram analisados os seguintes fatores: finalização, área de finalização, local do gol acertado. O resultado foi dividido em: gol, defesa do goleiro, finalização fora e finalização certa. Obteve-se 514 finalizações totalizadas, sendo 233 finalizações certas. A área 2 de finalização foi onde houve maior percentual de finalizações com 22,18%. Com relação ao local do gol onde as finalizações acertaram, o local 4 sobressaiu-se com 23,60%. A partir do número de finalizações certas obteve-se 26,18% em conversão de gol, sendo realizadas 62,23% defesas dos goleiros. Conclui-se que o local do gol em que os goleiros conseguiram ser mais efetivos com suas ações de defesas foi o local 8 (94,12%). O local de maior ocorrência de gols nos Jogos Escolares foi na área 1 (19,68%) e a área 4 (29,50%). Os tipos de defesa mais executada pelos goleiros foram as defesas baixas sem queda (DBSQ) com 8,05% e defesa média sem queda (DMSQ) com 7,28%.

Palavras-chave: Futsal. Goleiro de futsal. Jogos escolares.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the technical actions of futsal goalkeepers who participated in the 2022 Parintins School Games, specifically in the male youth category. The analyzes were carried out during the 15 matches involving 10 school teams participating in the competition. To characterize the goalkeepers' performances, the data collected during the matches were adapted to the scout proposed by the author of this research based on the model by D'Avila et al (2002), as a way of guiding the analysis. In this study, the following factors were analyzed: finishing, finishing area, location of the goal scored. The result was divided into: goal, goalkeeper save, shot away and shot on target. A total of 514 completions were obtained, 233 of which were correct. Finishing area 2 was where there was the highest percentage of finishes with 22.18%. Regarding the location of the goal where the shots hit, location 4 stood out with 23.60%. From the number of successful shots, 26.18% of goal conversions were obtained, with 62.23% of saves made by goalkeepers. It is concluded that the goal location where goalkeepers managed to be most effective with their defensive actions was location 8 (94.12%). The place with the highest occurrence of goals in the School Games was in area 1 (19.68%) and area 4 (29.50%). The types of defenses most performed by goalkeepers were low saves without falling (DBSQ) with 8.05% and medium defense without falling (DMSQ) with 7.28%

Keywords: Futsal. Futsal goalkeeper. School games.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Professor Celby Rodrigues e Vera Cid (abertura dos Jogos Escolares de Parintins nos anos 70).....	23
Figura 02: Área de finalização.....	26
Figura 03: Demarcação do gol onde atingiu a finalização.....	26
Figura 04: Demarcação de área das ações de defesas do goleiro.....	27
Figura 05: Coleta de dados de finalização.....	29
Figura 06: Coleta de dados das ações dos goleiros.....	30
Figura 07: Finalização de cada área em valores percentuais.....	32
Figura 08: Valores percentuais de gols em relação à área de finalização.....	33
Figura 09: Local do gol acertado em valores percentuais.....	34
Figura 10: Distribuição dos valores percentuais de gols em relação ao local do gol acertado.....	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Descrição geral dos dados do estudo.....	30
Tabela 02: Resultados das finalizações em valores percentuais.....	30
Tabela 03: Resultado de gols quanto ao número de finalizações certas.....	31
Tabela 04: Área de finalização em valores percentuais.....	31
Tabela 05: Valores percentuais de gols em relação à área de finalização.....	32
Tabela 06: Valores Percentuais em relação ao local do gol acertado.....	34
Tabela 07: Valores percentuais de gols em relação ao local do gol acertado.....	35
Tabela 08: Ação defensiva dos goleiros.....	36
Tabela 09: Tipo de ações defensivas dos goleiros.....	36
Tabela 10: Ações técnicas defensivas executadas em valores percentuais.....	36
Tabela 11: Defesas dos goleiros comparadas ao número de finalizações certas.....	37
Tabela 12: Porcentagem da eficiência dos finalizadores e dos goleiros nos diferentes locais do gol.....	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCE - Comissão Central de Esportes

DBSQ - Defesas Baixas Sem Queda

DMSQ - Defesas Média Sem Queda

FIFA - Federação Internacional de Futebol Associação

FIFUSA - Federação Internacional de Futebol de Salão

FC - Finalização Certa

FF - Finalização Fora

ICSEZ - Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia

LNF - Liga Nacional de Futsal

UERJ - Universidade Estadual do Rio de Janeiro

UFAM - Universidade Federal do Amazonas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Definição e delimitação do problema.....	15
1.2 Objetivos.....	15
1.2.1 Objetivo geral.....	15
1.2.2 Objetivos específicos.....	15
1.3 Justificativa.....	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 Futsal.....	17
2.2 Goleiro.....	18
2.3 Futsal em Parintins.....	21
2.4 Jogos Escolares de Parintins.....	21
3. METODOLOGIA.....	24
3.1 Caracterização do estudo.....	24
3.2 Amostra.....	24
3.3 Instrumentos de Pesquisa.....	24
3.3.1 <i>Scout</i>	24
3.3.2 Explicitações das variáveis.....	25
3.4 Procedimentos de análise.....	28
4. RESULTADOS E ANÁLISE.....	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	40
ANEXOS.....	42

1. INTRODUÇÃO

O futsal é um esporte coletivo que passa por um desenvolvimento significativo nas últimas décadas. O jogo é praticado por 5 jogadores de cada equipe, sendo quatro jogadores de linha e um goleiro. Souza e Santana (2018), caracterizam o futsal como um jogo esportivo coletivo de invasão, onde as ações dos jogadores acontecem de forma simultânea sobre a bola e em um espaço compartilhado. Silva e Greco (2009) dizem que em determinados momentos os jogadores se concentram em espaços reduzidos, fazendo com que exija uma alta capacidade de tomada de decisão do atleta aliado a um alto refinamento técnico no domínio de bola.

Com sucessivas mudanças nas regras e em sua dinâmica de jogo, um dos atletas mais beneficiados foi o goleiro que, antes tinha como função principal defender sua meta, não participando das jogadas ofensivas da sua equipe. Segundo Voser, Guimarães e Ribeiro (2006), com as atualizações de regras e mudança na dinâmica do jogo contribuíram para que o goleiro tivesse ainda mais importância dentro do jogo. À exemplo dessas mudanças nas regras que impactaram diretamente na atuação do goleiro, segundo Taveira e colaboradores (2013), foi a utilização desse atleta como um quinto jogador no campo de jogo, o goleiro linha.

Desde seu surgimento, nos anos 1930, a modalidade ganhou um número expressivo de atletas pelo mundo e é fortemente cotado para entrar no quadro de esportes olímpicos. Para Bompa (2005), por serem desportos de caráter coletivo, são os que chamam mais a atenção na maioria dos adolescentes, pois, estes possuem dimensões técnica, tática, física e psicológica, executado por dois grupos de jogadores, os quais utilizam de seus talentos e habilidades para superar seu adversário, onde o objetivo é vencer sob rigorosas regras estabelecidas pelas federações nacionais e internacionais.

O Futebol de Salão tem duas versões quanto a sua criação. Uma delas discorre que a modalidade começou no Brasil, em 1940. A outra, e mais aceita, afirma que o esporte teve início na Associação Cristã de Moços de Montevideú, no Uruguai, por volta dos anos 30.

No Brasil, o esporte deve seu crescimento principalmente pelas conquistas da seleção nacional obtidos nos principais torneios mundiais organizados pela Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA) e pela Federação Internacional de Futebol (FIFA), dando ao país a hegemonia no esporte. Atualmente, o Brasil possui 6 (seis) Copas do Mundo de Futsal Masculino e 6 (seis) conquistas mundiais no futsal feminino.

Moore (2014), considera o futsal como um esporte que é jogado de forma amadora, semiprofissional e profissional, ganhando estrutura quando a Federação Internacional de Futebol (FIFA) o padronizou e alavancou a desenvolvimento da modalidade em todo o mundo.

O futsal está presente em todos os 27 estados que compõem a federação. As principais competições nacionais são a Liga Nacional de Futsal (LNF) e Taça Brasil de Futsal. Ainda assim, com todo esse crescimento e visibilidade da modalidade, o futsal não é um esporte Olímpico.

O crescimento do futsal não se deve exclusivamente pela organização institucional da modalidade no Brasil. Segundo Pestana e colaboradores (2017), o futsal é uma das modalidades mais praticadas no mundo. O Diagnostico Nacional do Esporte (2013), aponta que o futsal é tido como um dos esportes mais praticados pelos brasileiros. Isso se deve principalmente pelo aumento do interesse da mídia pelas competições, o que favorece a divulgação do esporte, e pelo amplo investimento no ensino do futsal nas escolas e universidades.

No Estado do Amazonas o futebol de salão é praticado desde 1953, trazido de São Paulo por Mansueto de Queiroz, onde foi difundido pelo Atlético Rio Negro Clube, em Manaus. Em pouco tempo o esporte ganhou notoriedade e se espalhou por todo Estado.

1.1 Definição e delimitação do problema

Percebendo uma possível falta de treinamentos específicos voltados para os goleiros de futsal, o estudo procurou responder ao seguinte questionamento: Quais as deficiências técnicas nas ações defensivas do goleiro de futsal nos Jogos Escolares de Parintins de 2022?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Realizar a análise descritiva das ações do goleiro de futsal no nível técnico na categoria juvenil masculino que participaram dos Jogos Escolares de Parintins de 2022.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar as principais ações realizadas pelos goleiros nos Jogos Escolares de Parintins;
- Descrever as características de cada ação dos goleiros em situações específicas;
- Avaliar os resultados a partir do *scout* relacionado à atuação dos goleiros.

1.3 Justificativa

A elaboração deste trabalho pretende contribuir para a compreensão mais ampla, por meio da realização de uma análise descritiva, no que diz respeito ao nível técnico do goleiro dentro da competição dos Jogos Escolares de Parintins de 2022. Desta forma, devido à importância e a popularização do futsal na cidade, potencializados pela realização de competições dessa modalidade, faz-se necessária a elaboração de novos métodos que visem ganho de desempenho do goleiro.

Por se tratar de uma pesquisa voltada para a análise de um jogador específico, dentro de uma competição também específica, não significa que há perda de importância na realização deste trabalho. Pelo contrário. A maior delimitação do objeto de estudo, nesse caso os goleiros

que participaram dos Jogos Escolares, possibilitará maior aprofundamento nas análises, o que permitirá a retirada de resultados que podem contribuir significativamente para o desenvolvimento técnico dos atletas que cumprem esta função.

A decisão por debruçar-se sobre qualquer trabalho de pesquisa exige do pesquisador um conhecimento prévio ou pelo menos uma experiência anterior no universo do que se irá pesquisar. Com esta pesquisa não é diferente. Devido a uma vida toda dedicada à prática do futsal, mais precisamente à função de goleiro, a busca pela melhoria do desempenho nesta função sempre fez parte do dia a dia deste pesquisador dentro das quadras. Agora, no entanto, fora delas, assumindo a função de futuro educador físico, a busca permanece a mesma. Por isso, o goleiro nos Jogos Escolares de Parintins, competição na qual este autor já esteve presente 3 vezes, visto sob uma perspectiva científica, é a oportunidade de contribuir para a evolução não somente deste jogador, mas de todo o futsal no município.

Portanto, esta pesquisa será importante para contribuir para a área de conhecimento desta modalidade, especialmente no que se refere aos estudos relacionados às demandas técnicas do goleiro de futsal. Também poderá representar ganhos significativos para goleiros, preparadores físicos, técnicos e professores de educação física, além de servir como parâmetro sobre o desempenho dos jogadores e colaborar com a elaboração de novas pesquisas em outras competições de futsal e outras modalidades.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Futsal

O futsal é uma modalidade esportiva com um expressivo número de praticantes em todo o mundo. Suas regras, de fácil entendimento, e jogo com uma dinâmica acelerada, exigem um preparo específico que ofereça velocidade, força, flexibilidade, agilidade e raciocínio rápido.

A modalidade teve desenvolvimento surpreendente desde seu surgimento em 1930, chegando a ser cotada a entrar para as modalidades olímpicas atualmente. No Brasil, o esporte deve seu crescimento principalmente às conquistas das seleções masculina e feminina nos torneios mundiais realizados pela Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA) e pela Federação Internacional de Futebol Associação (FIFA), o que deu ao país a hegemonia no esporte. Ao todo, o Brasil possui 12 Copas do Mundo de Futsal, 6 no masculino e 6 no feminino.

No Brasil, a organização institucional do futsal, aliado ao crescente interesse da mídia, favoreceu a popularidade e difusão do esporte. Hoje diversos são os espaços disponíveis para a prática da modalidade, como escolas, praças, universidades, programas sociais, parques e ginásios.

No âmbito do lazer, a localização sociocultural do futsal permite a aproximação da modalidade por pessoas de distintas classes sociais. Ao contrário de outros esportes elitizados (automobilismo e o golfe, por exemplo). É possível observar - diariamente - crianças e jovens usufruindo da modalidade em diversas cidades brasileiras (Borges e Amorin 2017, p. 257).

Segundo o Livro Nacional de Regras, determinado pela Confederação Brasileira de Futsal (2024), o futsal deve ser praticado por 10 jogadores divididos em duas equipes (5 de cada time), contando ainda com outros 9 jogadores reservas, que possuem liberdade para substituir seus respectivos companheiros em qualquer momento da partida e de modo ilimitado. A quadra onde é praticado o futsal deve possuir entre 25 e 42 metros de comprimento e largura entre 15 e 25 metros. Os participantes do jogo podem movimentar-se livremente por toda extensão da quadra sem o risco de serem punidos.

O tempo de jogo é marcado de forma cronometrada, ou seja, nesse aspecto o jogo é parecido com o basquete e se diferencia do futebol de campo e do handebol. É importante ressaltar que no futsal qualquer interferência na continuidade do jogo, tais como invasão de quadra, tiro de laterais, contusões, faltas etc., são motivos para paralisação do cronômetro.

Desta forma, o jogo caracteriza-se por ter a duração de 40 minutos, divididos em dois tempos de 20 minutos (cronometrados) sendo interrompida a cada paralisação pelos motivos supracitados (CBFS, 2024).

2.2 Goleiro

Entre todos os jogadores de uma equipe de futsal, o goleiro destaca-se por ter uma participação bastante efetiva dentro do jogo em comparação com o futebol por exemplo. No futsal, o goleiro assume características híbridas que potencializam a importância dele dentro do jogo. Para Voser (2014), o goleiro é o jogador mais importante da equipe e ressalta que toda grande equipe deve iniciar como um bom goleiro, pois é ele o jogador responsável por defender e impedir que a bola ultrapasse a linha de gol podendo usar qualquer parte do corpo dentro da sua área de meta, além de, quando fora de sua área, pode assumir a função de um jogador de linha.

A fim de tornar o jogo mais dinâmico e com mudanças nas regras, hoje o goleiro tem mais participação durante uma partida, auxiliando nas saídas de bolas, da marcação pressão, jogadas laterais e podendo também finalizar ao gol adversário. O goleiro exerce a posição de figura mais importante de uma partida, pois suas ações podem influenciar no resultado ao final de uma partida, também, sem ele o jogo não começa (Kunze 2016). “O goleiro é o único jogador que não pode falhar – seu erro é fatal. Por isso, deve merecer uma atenção especial, um treinamento especializado e à parte, a fim de dar a ele as condições exigidas pela sua posição e compatíveis com sua responsabilidade” (Mutti, 2003, p. 04).

Como ressalta Mutti (2003), é necessária a disponibilização de um preparo ainda mais cauteloso do ponto de vista técnico e tático em relação aos goleiros. Com isso são pré-requisitos as seguintes capacidades físicas que devem contemplar todo goleiro de futsal: flexibilidade, força, resistência, velocidade, coordenação, agilidade. As capacidades técnicas: pegada, queda, defesa com o pé, lançamento. E as capacidades táticas: posicionamento e goleiro linha.

- **Flexibilidade:** Weineck (1999) conceitua como a capacidade e a característica de um atleta ao executar movimentos de grande amplitude, ou sob forças externas e que exigem movimentação de muitas articulações. Ainda, Melo et al. (2018) dizem que a flexibilidade está relacionada ao desempenho esportivo, que a torna um requisito importante da aptidão física para o futebol, influenciando diretamente na execução dos gestos motores, assim como a amplitude e eficiência mecânica do movimento.

- **Força:** Platonov (2001) define como a capacidade do sistema neuromuscular de mobilizar o potencial funcional com a finalidade de alcançar altos níveis de força no menor tempo possível.
- **Resistência:** Platonov (2001) diz que a resistência é a capacidade com que o indivíduo realiza um exercício de maneira eficaz, superando a fadiga produzida. Durante um jogo de futsal, os goleiros executam tarefas que exigem mais de sua resistência aeróbica.
- **Velocidade:** Para Grosser (1993), a velocidade no esporte é definida como a capacidade de conseguir, sob a base de processos cognitivos, força de vontade máxima e funcionalidade do sistema neuromuscular, uma velocidade máxima de reação e de movimento em determinadas condições previamente estabelecidas. É de extrema importância que o goleiro de futsal possa atingir um nível considerável da sua capacidade de velocidade para que tenha uma performance de desempenho positivo durante um jogo em suas tomadas de decisão e percepção. Segundo Fonseca (2001) o tempo de reação do goleiro de futsal é a capacidade física mais importante. Ainda, Benda et al. (2002) define o tempo de reação como o intervalo de tempo entre um estímulo não antecipado (repentinamente apresentado) e a resposta.
- **Coordenação:** Fonseca (2001) diz que a coordenação é a capacidade física, onde permite uma combinação físico-motora para a execução de gestos com maior facilidade e de forma mais eficaz dos diversos grupos musculares na realização de movimentos sequentes proporcionando uma economia de energia.
- **Agilidade:** Fonseca (2001) define a agilidade como a capacidade de mudar de posição ou de direção em menor tempo possível. Requisito de suma importância para um goleiro de futsal, pois o jogo exige que este indivíduo mude constantemente de posição impostas ao seu corpo. Segundo Castro, Pereira e Moreto (2018) diz ser necessário que o goleiro tenha o desempenho nessas tarefas cruciais, onde exigem do atleta tomadas de decisões rápidas e variação no seu deslocamento durante a partida.
- **Pegadas:** Voser (2001) conceitua a pegada como posicionamento básico das mãos, possibilitando realizar as ações de defesa da bola que é chutada, passada ou arremessada nas diferentes direções. Para essa técnica as mãos dos goleiros devem tomar formato de uma concha, fazendo com que haja um maior contato com a bola, seus dedos devem comprimir a bola (Mutti 2003).

- **Queda:** Mutti (2003) entende que as quedas ou os saltos são executados com o intuito de projetar-se com o corpo em uma posição favorável a realizar defesas de bolas quem venham fora do seu alcance.
- **Defesa com o pé:** Segundo Fonseca (2001) ocorre geralmente quando o goleiro não consegue realizar a defesa com as mãos em uma situação, podendo estar em desequilíbrio ou deslocamento, também a defesa com os pés pode ocorrer em chutes rasteiros em distância curta.
- **Lançamento:** Voser (2001) diz que o lançamento é o ato realizado pelo goleiro de forma manual para colocar a bola em jogo, procurando encontrar o companheiro em algum setor específico da quadra. Ainda Mutti (2003) classifica o lançamento de duas formas: 1) por cima e 2) por baixo.
- **Posicionamento:** Fonseca (2001) diz o goleiro deve posicionar-se em frente à linha do gol, com os braços flexionados, suas mãos abaixo da linha da cintura e as pernas afastadas uma da outra. O goleiro deve se posicionar de maneira que o faça se sentir confortável e criar em sua imaginação o desenho da sua área e a posição do gol fazendo com que ele tenha a percepção de onde está quando realizar uma ação técnica.
- **Goleiro linha:** Para Simões (2006) a partir da década 1990 com as mudanças nas regras e evolução da modalidade, fez com que o goleiro de futsal exercesse mais participação na parte ofensiva da equipe, além de suas atribuições na parte defensiva. Conforme Aires (2011), atualmente o goleiro desempenha um papel importante na parte defensiva e quanto na parte ofensiva deve auxiliar nas armações de jogadas. Taveira e colaboradores (2013) diz que há duas formas táticas para o goleiro: 1) linha goleiro – quando o goleiro é substituído é dá lugar a um jogador da linha para assumir a função na criação de jogadas ofensivas por ser considerado um jogador mais refinado nas habilidades técnicas; e a 2) goleiro linha – quando este assume a função responsabilidade de um jogador de linha para criar as jogadas ofensivas.

Cada um desses aspectos demonstram a capacidade de um goleiro e constituem aspectos que determinam o sucesso de uma equipe. É necessário um preparo específico para o desenvolvimento de cada uma dessas características essenciais para os protetores do gol. Cada goleiro possui um nível diferenciado para cada uma dessas qualidades e por isso são raros os jogadores nesta posição que usufruem de todas as capacidades citadas acima. No caso específico dos Jogos Escolares de Parintins de 2022, esses pré-requisitos fundamentais para o

goleiro serão avaliados através de suas ações realizadas dentro da competição, o que deve indicar pontos em que os goleiros que participaram da competição são insuficientes.

2.3 Futsal em Parintins

Em Parintins, o esporte possui um número expressivo de praticantes. Contribui para isso o número de quadras existentes no município. Contado com ginásios das escolas estaduais e municipais, são mais de 15 (quinze) quadras poliesportivas espalhadas na cidade e 8 (oito) ginásios poliesportivos ficam localizados na zona rural do município, o que facilita o acesso dos desportistas à prática da modalidade.

Outro fator que contribui para essa ampla aceitação é o incentivo à prática do futsal nas escolas. Com quadras multiusos na maioria delas, geralmente a modalidade é privilegiada por parte dos educadores físicos, o que conquista, desde a tenra idade, novos praticantes.

No município, o esporte é fomentado principalmente pela realização de competições regionais e competições entre escolas. No âmbito regional, a principal competição é a Copa Alvorada, torneio que reúne equipes de Parintins e de cidades vizinhas, abrangendo municípios do Estado do Pará. Realizada desde o ano de 1994, a Copa, organizada por uma emissora de rádio local, é a competição mais tradicional da região e anualmente reúne uma multidão de torcedores que lotam as dependências de um dos principais ginásio da cidade.

No âmbito escolar, destaca-se os Jogos Escolares de Parintins, que reúne centro educacionais estaduais e municipais. Nesse evento, entre tantas modalidades, o futsal se destaca e é a modalidade com maior nível de competitividade entre os atletas. Isso pode ser constatado quando se considera o fato de o jogo final da modalidade ser realizado sempre como encerramento do evento, o que motiva também a lotação de um dos ginásios da cidade durante os jogos.

Diante dessa importância do futsal como esporte de alto rendimento dentro das escolas e considerando os jogos escolares como parâmetro para a formação de atletas para o município, utilizou-se a competição dentro da categoria juvenil para se estabelecer a análise das ações dos goleiros dentro dessa competição.

2.4 Jogos Escolares de Parintins

Segundo Barros (2005) a história dos Jogos Escolares de Parintins acontece em dois momentos. No primeiro momento, os jogos eram chamados de Jogos Estudantis de Parintins. Este teve seu início no período de 1968 a 1975 com professores e universitários do Projeto Rondon. Com a vinda dos acadêmicos de Educação Física da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) com o objetivo de ganhar experiência através do estágio supervisionado, a primeira iniciativa dos acadêmicos foi promover uma Colônia de Férias.

Os Jogos Estudantis, como era chamado naquele período, sob orientação do professor Celby Rodrigues Vieira, idealizador dos jogos em Parintins tiveram atividades desenvolvidas nas modalidades coletivas e individuais como: Handebol, Voleibol, Atletismo, Futebol de salão, Tênis de mesa, Ginástica olímpica (na trave e solo), Ginástica moderna (com maça, bambolê e fita), todas estas até então desconhecidas pela juventude parintinense. Tudo começou com a Colônia de Férias, pois as crianças e adolescentes eram treinados e orientados a desempenharem suas provas. Os jogos estudantis foram realizados na Praça do Sagrado Coração de Jesus (Barros 2005).

Barros (2005) diz que o professor Celby juntamente com o prefeito daquele período, o senhor Dr. Benedito de Jesus Azêdo mostrou-se preocupados para encontrar alguém para dar seguimento nas atividades esportivas, então decidiram implantar a Comissão Central de Esportes (CCE) integrada pelos senhores Terêncio Fernandes, Cilon Hermida, Machadinho e Maria de Fátima Silva (secretária).

Com a troca de mandato do Prefeito, a CCE foi extinta e o esporte entrou em decadência no município. Sem apoio e pelos custos serem bem elevados, os dirigentes não tiveram suporte para dar continuidade aos trabalhos. Foi uma fase difícil onde tiveram que abandonar a tarefa em prol ao esporte da juventude parintinense (Barros 2005).

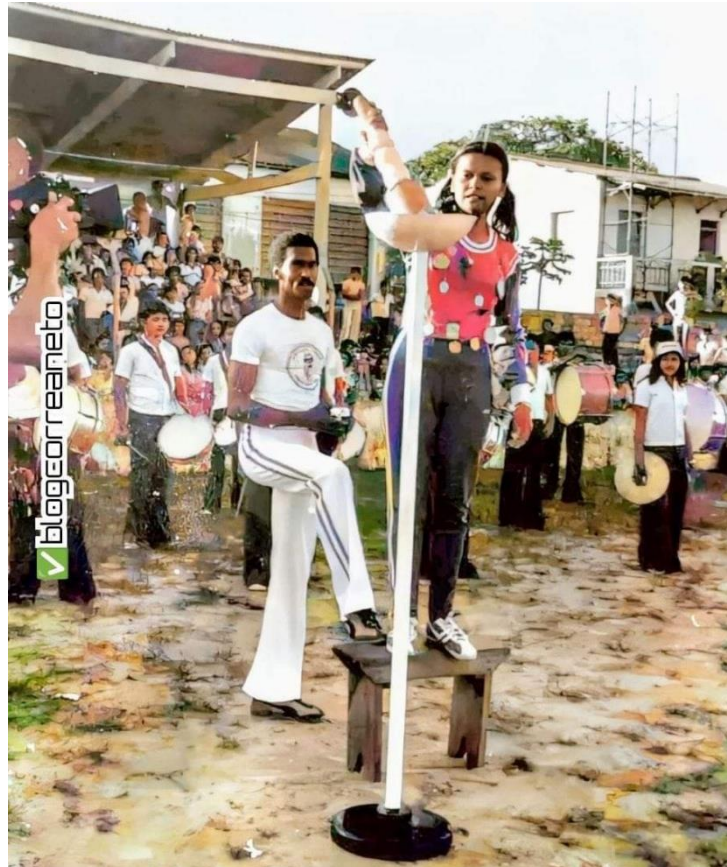
No segundo momento, em 18 de dezembro de 1981, os Jogos Escolares de Parintins tornam-se oficializado como Lei Nº 08/81, com autoria do vereador José Teixeira Barros, o projeto de lei é aprovado na Câmara Municipal e sancionado pelo Prefeito Raimundo Reis Ferreira. Surgiu com o objetivo de desenvolver o intercâmbio sócio-desportivo entre os estudantes (Barros 2005).

Os Jogos foram idealizados naquele período pelos professores de Educação Física na gestão da Diretora da Unidade Educacional Sra. Aldair Kimura Seixas e o Coordenador de Educação Física Sr. Raimundo Nonato Barbosa.

Segundo a Lei Orgânica do Município de Parintins (2021), inserido no Artigo 194 diz que o município passa a destinar recursos e investir no desporto do âmbito escolar. Nos anos

atuais os Jogos Escolares de Parintins tem sido uma potência para o desenvolvimento e revelações de novos talentos do esporte.

Figura 01: Professor Celby Rodrigues e Vera Cid (abertura dos Jogos Escolares de Parintins nos anos 70).



Fonte: Zequinha Pimentel, 1970.

3. METODOLOGIA

3.1 Caracterização do estudo

O estudo realizou uma análise descritiva, portanto oportunizou práticas guiadas seja através da observação, análise e descrição objetivas e completas (Thomas, Nelson e Silverman, 2002). Segundo Gil (2008), as pesquisas descritivas têm como o objetivo primordial a descrição das características de determinado grupo e de relacionar suas variáveis.

A análise de jogo pode ser entendida como a gravação e análise dos comportamentos de jogadores ou equipes, ocorridos em competição. Estes dados podem ser analisados antes, durante ou após a realização de um evento (Carling et al., 2005). Segundo Thomas, Nelson, Silverman, (2002) caracteriza a observação como um método descritivo para a pesquisa de problemas, possuindo formas de fornecer meios de coletas de dados.

3.2 Amostra

Neste estudo foram utilizados como amostra 15 (quinze) partidas de futsal dos Jogos Escolares de Parintins, na categoria juvenil (16 a 17 anos) do sexo masculino. Ainda, a análise seria feita de 16 jogos, no entanto, a disputa de terceiro lugar não aconteceu devido ao não comparecimento de uma das equipes. A competição contou com 09 equipes de escolas distintas.

3.3 Instrumentos de Pesquisa

Para realizar a coleta de dados foi utilizada uma câmera da marca “Sony AVCHD Progressive” para filmar as partidas que, posteriormente foi preenchido no modelo de *scout* adaptado pelo autor baseado no modelo de *scout* de D’Ávila et al (2002). Essa adaptação fez-se necessária pelo fato do ginásio, local onde ocorreu a competição, ser caracterizado como poliesportivo, onde são realizadas competições de outras modalidades. Também, a pintura do piso da quadra do ginásio não oferecia boas condições de visibilidade para que fosse utilizado o *scout* oficial do autor.

3.3.1 Scout

Vários autores têm diversas opiniões a respeito do que significa o *scout*. Para Filho e Alves (2006), este é o motivo de não saber qual a melhor metodologia para usar nas análises das partidas. O termo *scout*, de origem inglesa, que no português significa “observador” é uma ferramenta que tem o intuito de dar assistência às comissões técnicas das equipes de futsal, o qual pode identificar pontos fortes e fracos dos jogadores da mesma equipe ou da equipe adversária. Para Cunha, Binotto e Barros (2001) trata-se de um mapa técnico-tático dos jogos, fazendo o uso de um método numérico com o objetivo de coletar dados de uma equipe dentro de uma partida. Segundo Caldas et al. (2019) compreendem o *scout* com uma ferramenta específica direcionada à análise dos fundamentos técnico-táticos de atletas. Gomes e Souza (2008) diz que o *scout* define-se como um método de quantificação em que, as ações de jogo são registradas, divididas em setores que os mais variados fatores são analisados.

Com o *scout* é possível ainda que se avaliem também variáveis fisiológicas, técnicas e táticas, observando o comportamento dos jogadores dentro de quadra, tendo os objetivos da análise estabelecidos pela comissão técnica da equipe. Segundo Garganta (2001), diz que o processo da análise de jogo constitui-se de diferentes fases, entre elas a observação dos acontecimentos, a coleta e a interpretação de dados. As informações coletadas fazem com que se torne visíveis os pontos fracos e fortes de uma equipe sob responsabilidade da comissão técnica que aplica o *scout* tanto para sua equipe quanto para seus adversários.

As análises realizadas permitem atender um objetivo específico, auxiliando na captação de atletas, a fim de corrigir fragilidades no desempenho de sua equipe, no desenvolvimento de ações defensivas e ofensivas, na construção metodológica de treinamentos individualizados, coletivos e até mesmo na preparação para uma partida (Leitão, 2001; Bortolini e Soares, 2018). Então diante das condições do local da competição apresentadas, o instrumento utilizado tem a intenção de oferecer uma maior percepção das ações realizadas pelos goleiros de futsal, indo de encontro com o objetivo deste estudo.

3.3.2 Explicitações das variáveis

1. Finalização – nesta variável é observada as finalizações certas ou aquelas que iam em direção ao gol e desviou em um jogador de linha da equipe adversária, assim contabilizando como Finalização Certa (FC) ou Finalização Fora (FF), as interceptadas ou desviadas pelos jogadores de linha do time adversário de forma proposital não foram contabilizadas.

2. Setor de finalização – variável onde ocorre o ato da finalização. A quadra do time que ataca é dividida em 06 setores de finalização (Fig. 02).

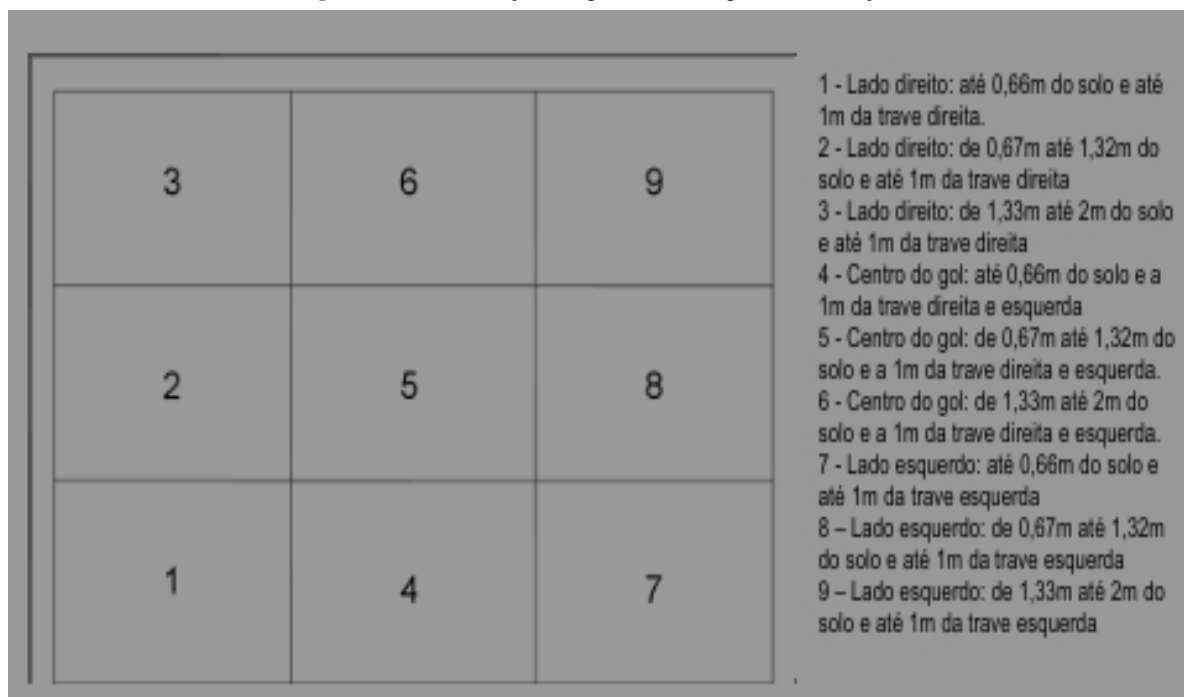
Figura 02: área de finalização



Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

3. Local do gol acertado – nesta variável, baseado no modelo adaptado de Silva et al. (2019), observa-se apenas onde deu-se o local da finalização certa (Fig. 03).

Figura 03: demarcação do gol onde atingiu a finalização

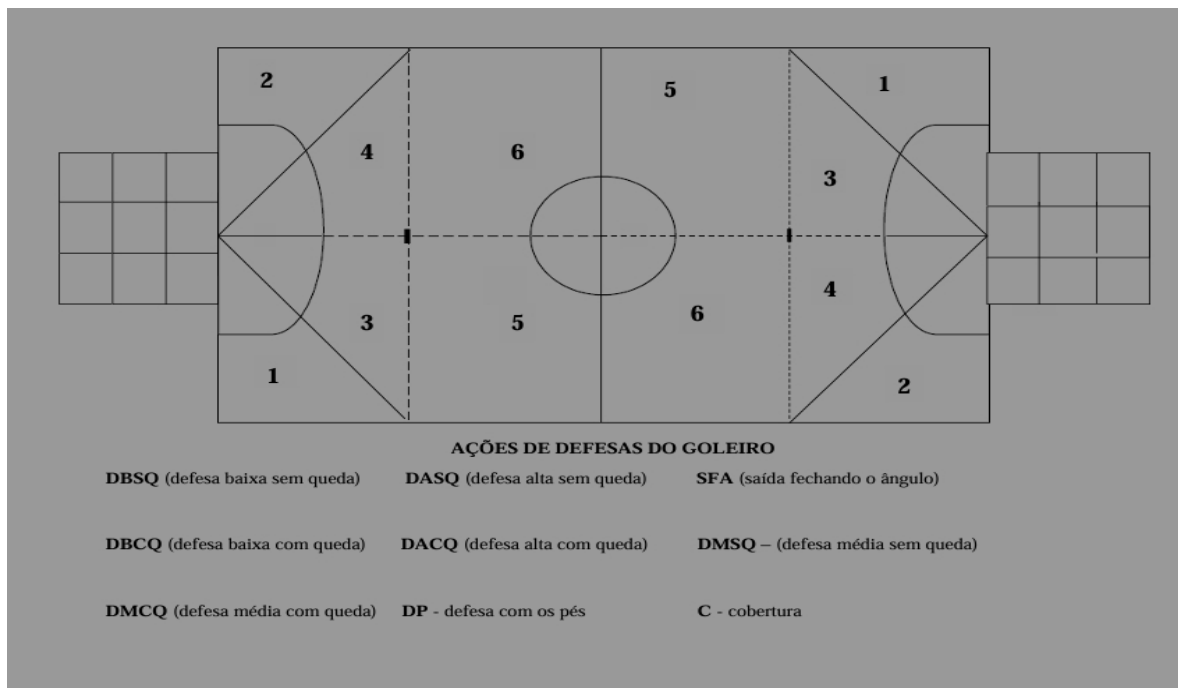


Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

4. Resultado – nesta variável observa-se as finalizações certas. Estas podem resultar em gol, defesa do goleiro, fora ou saída de gol. As finalizações na trave contam como finalização fora.

Neste modelo de scout adaptado pelo autor (conforme a figura 4), possibilitou verificar as ações e o uso de determinada técnica praticada pelos goleiros, de acordo com os locais de onde partiram as finalizações.

Figura 04: demarcação de área das ações de defesas do goleiro



Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Para este estudo foram consideradas as seguintes ações de técnicas de defesa:

- 4. Defesa baixa sem queda (DBSQ):** Segundo Fonseca (2001), o goleiro se utiliza deste fundamento desviando a trajetória da bola chutada contra seu gol. Ainda, para Fonseca (2001), as quedas poderão ser evitadas durante o jogo se o goleiro mantiver posicionado e acompanhar a trajetória da bola quando estiver em posse adversário.
- 5. Defesa baixa com queda (DBCQ):** Como ressalta Vossier (2001), as defesas baixas são caracterizadas como toda ação exercida ou praticada abaixo da linha de cintura do goleiro, podendo estas ser com quedas laterais, encaixadas de bola e os recursos utilizando os pés.
- 6. Defesa média sem e com queda (DMSQ; DMCQ):** Gomes e Machado (2001) consideram uma defesa média quando é realizada a ação de defesa do ponto

aproximado das canelas até a cabeça do goleiro, estas podendo ser com encaixadas de bola ou uma bola desviada.

7. **Defesa alta sem e com queda (DASQ; DACQ):** É utilizada para bolas que venham acima da cabeça, podendo esta ser frontal ou lateral (Gomes e Machado, 2001).
8. **Defesa com os pés (DP):** É um recurso para a defesa do chute do adversário. A defesa com o pé acontece geralmente em situações em que o goleiro está em desequilíbrio ou deslocamento. Este tipo de defesa ocorre também em chutes rasteiros e de curtíssima distância (Fonseca, 2001).
9. **Saída fechando o ângulo (SFA):** O Goleiro deve movimentar-se, sempre procurando ocupar a bissetriz do ângulo formado pela bola e os postes da meta, tanto em plano horizontal como no plano vertical (Voser, 2001).
10. **Cobertura (C):** Nas situações em que o goleiro sair da área com possibilidade de jogar com os pés, onde deve definir rapidamente o lance chutando a bola para longe ou evitando utilizar a mão em situações de contato com o adversário (Fonseca, 2001).

3.4 Procedimentos de análise

Para o estudo foram analisadas 15 partidas de futsal dos Jogos Escolares de Parintins de 2022, do naipe masculino, na categoria juvenil (16 a 17anos).

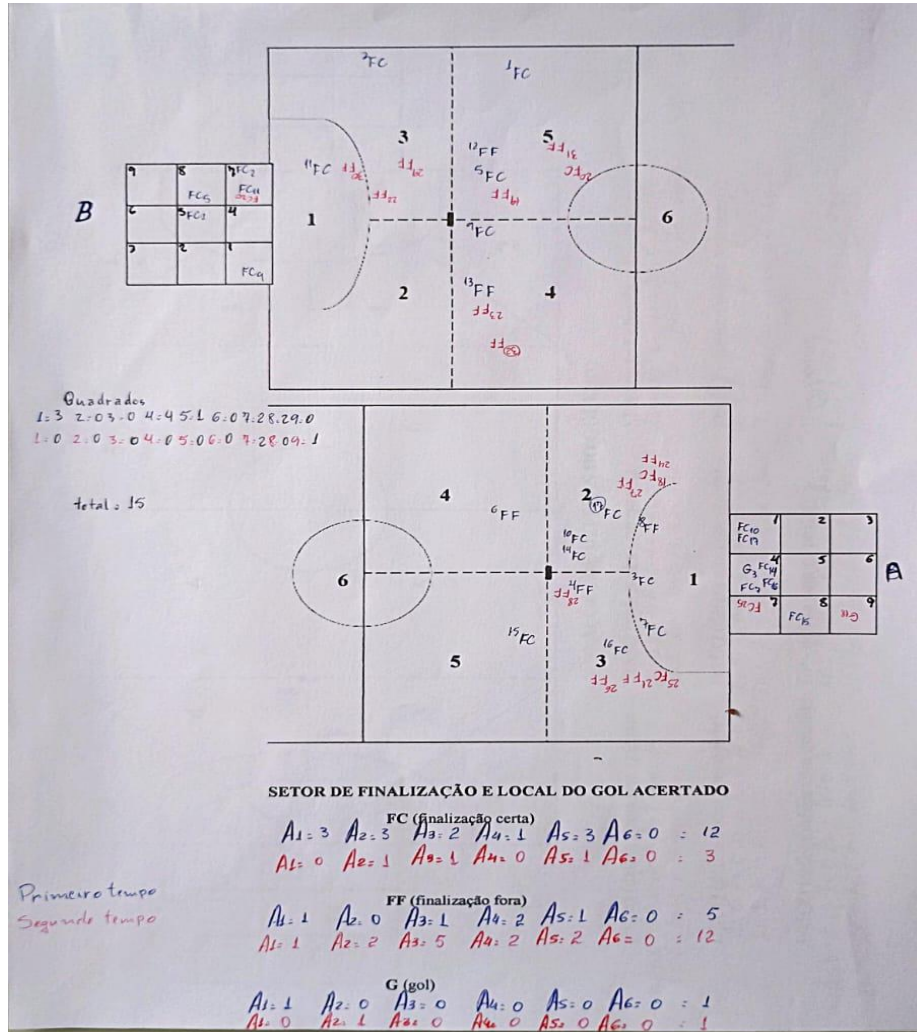
O método adotado pelo pesquisador foi feito em duas etapas: primeiro passo era filmar e gravar todos os jogos com uma câmera, isso se repetiu durante 5 dias. Em seguida, o segundo passo era passar para o computador e em seguida assistir cada jogo acompanhado de duas folhas impressas (Figuras 1 e 3), uma com a demarcação de finalização e a outra com a demarcação das áreas das ações de defesa dos goleiros.

Nessas folhas eram marcadas as ações técnicas praticadas pelos jogadores e goleiro. Para diferenciar cada tempo das partidas, foram usadas duas canetas, uma da cor azul e outra da cor vermelha: azul foi marcada as ações praticadas durante o primeiro tempo de cada partida, e o segundo tempo era marcado pela caneta de cor vermelha.

4. RESULTADOS E ANÁLISE

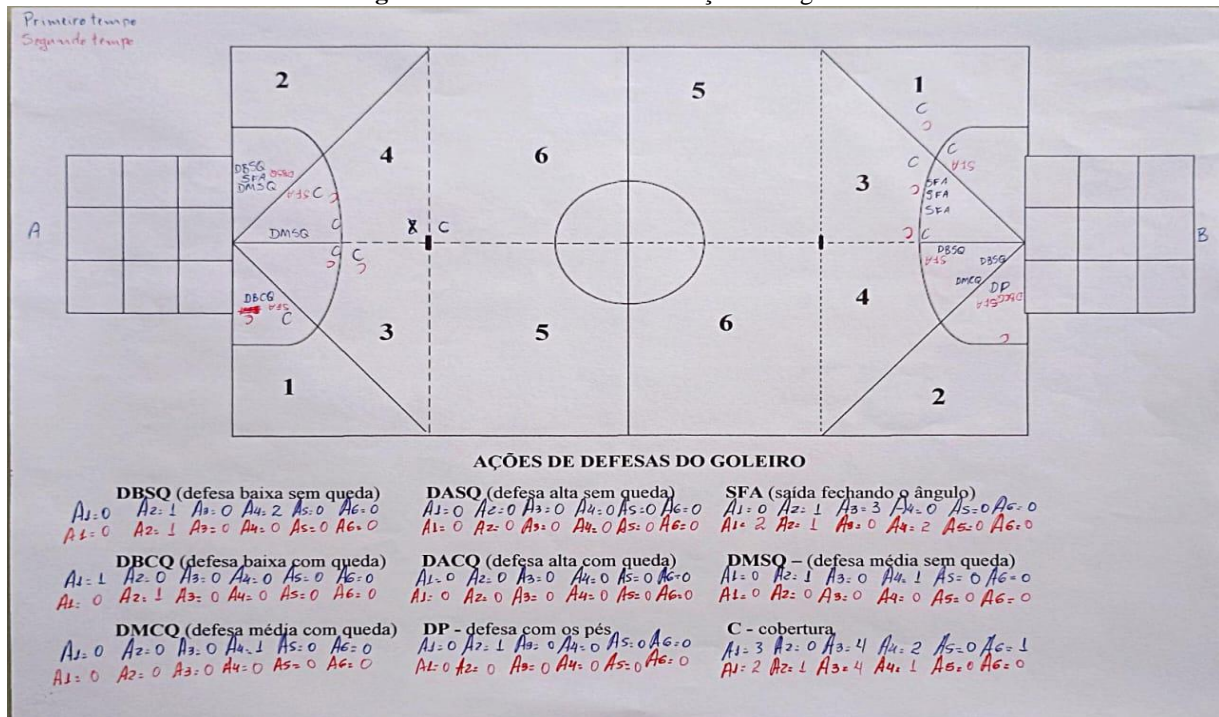
As figuras abaixo elencadas são similares às figuras 01 e figura 03, adaptadas pelo autor para uma maior agilidade de análise dos dados. As demais figuras associadas a cada jogo da competição estão expostas em anexos.

Figura 05: coleta de dados de finalização



Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Figura 06: coleta de dados das ações dos goleiros



Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

No primeiro momento, os dados a serem apresentados irão abordar o total de finalizações, finalizações certas, o total de finalizações para fora e o número de gols. Posteriormente, as ações defensivas dos goleiros serão descritas dentro de suas variáveis, onde irão permitir um melhor entendimento do estudo.

Tabela 01: descrição geral dos dados do estudo

Número de jogos	15
Total de finalizações certas	233
Total de finalizações fora	281
Total de finalizações	514
Número de gols	61

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Tabela 02: Resultados das finalizações em valores percentuais

Resultado	Número	Porcentagem
Finalizações certa	233	45,33%
Finalizações fora	281	54,67%
Total	514	100%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Tabela 03: Resultado de gols quanto ao número de finalizações certas

Resultado	Número	Porcentagem
Gol	61	26,18%
Finalizações certas	233	100%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

As tabelas 01 e 02 mostram os registros feitos através das análises do scout das 15 partidas disputadas nos Jogos Escolares de Parintins de 2022. Para as finalizações certas obteve-se um total de 233 e foram marcados 61 gols. Neste estudo, a efetividade do número de finalizações certas convertidas em gols foram 26,18%, como mostra a tabela 03.

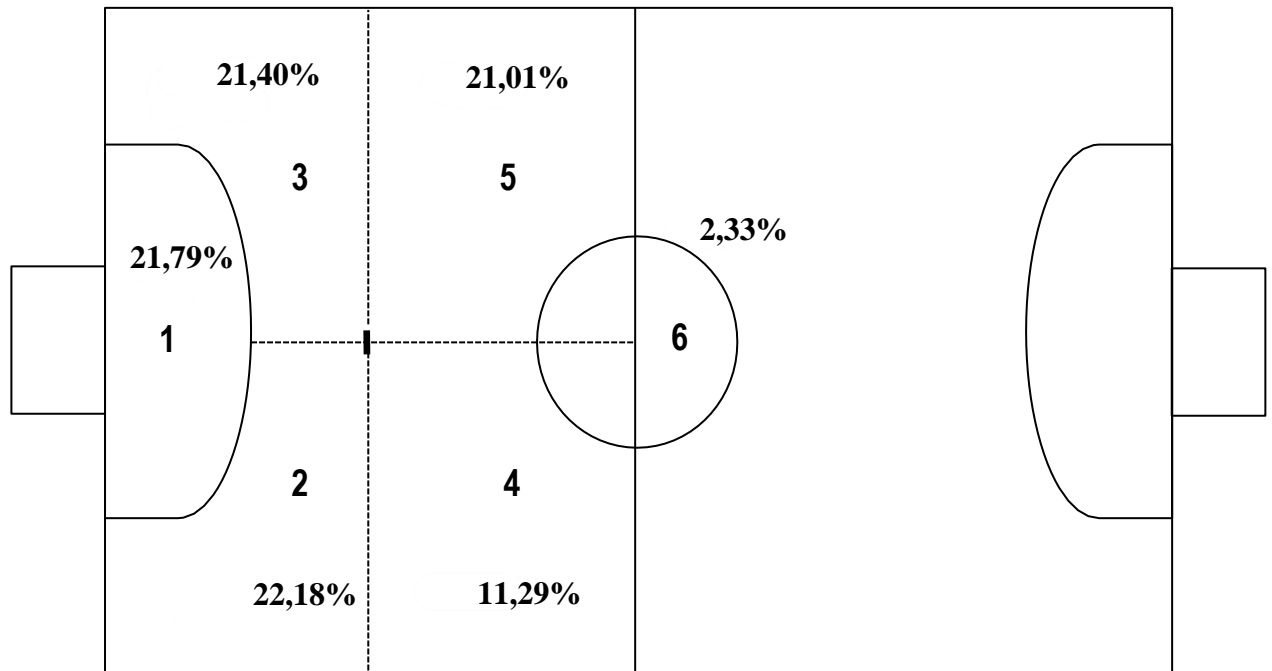
A seguir, a tabela 04 apresenta os dados encontrados referentes às áreas de onde ocorreram as finalizações.

Tabela 04: Área de finalização em valores percentuais

Área	Número	Porcentagem
1	112	21,79%
2	114	22,18%
3	110	21,40%
4	58	11,29%
5	108	21,01%
6	12	2,33%
Total	514	100%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Para melhor compreender os valores, vejamos a seguir a figura 04:

Figura 07: Finalização de cada área em valores percentuais

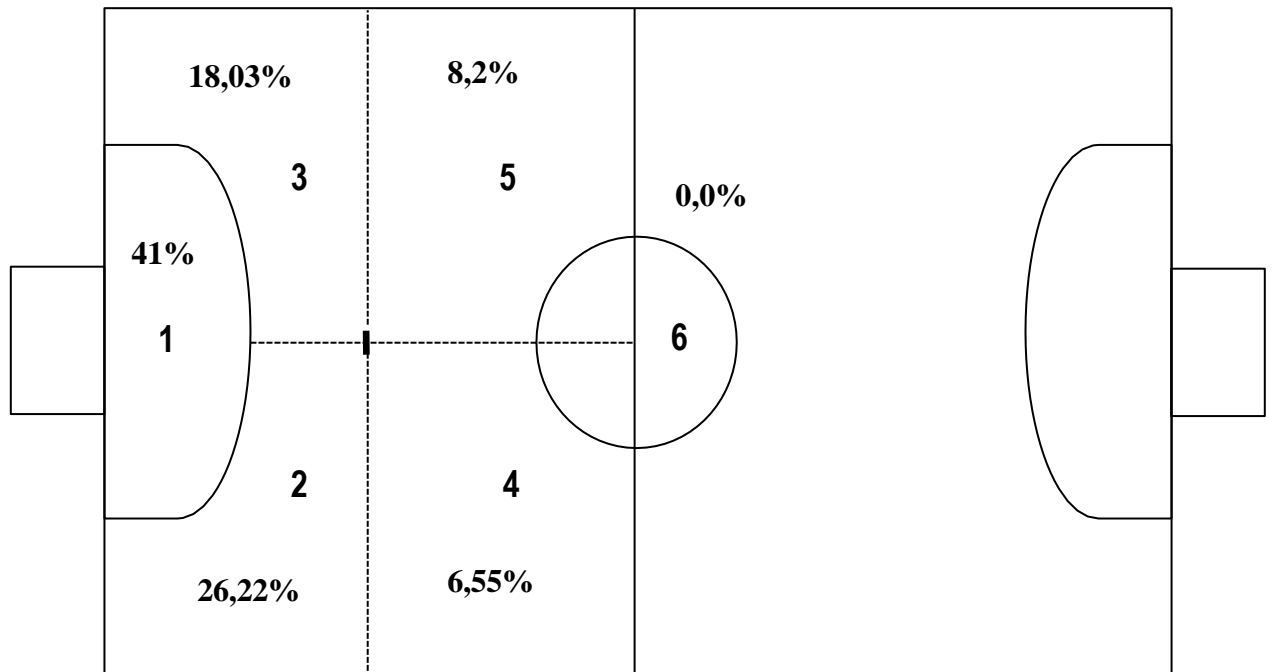
Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

A seguir, a tabela 05 mostra as áreas de finalização de onde houve maior conversão em gols.

Tabela 05: Valores percentuais de gols em relação à área de finalização

Área	Número gols	Porcentagem
1	25	41%
2	16	26,22%
3	11	18,03%
4	4	6,55%
5	5	8,2%
6	0	0,0%
Total	61	100%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Figura 08: Valores percentuais de gols em relação à área de finalização

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Na área de número 01 é possível observar que ocorreu uma maior conversão em gols, isso pode ser explicado pelo fato de ser uma área mais próxima ao gol, o que permite com que o finalizador tenha menos chance de errar. Também pode ser explicado por ser uma área onde houve a segunda maior média em números de finalizações, como mostra a tabela 04, porém com maior média em gols convertidos. Nesse sentido percebe-se uma necessidade de um treinamento mais específico: agilidade, flexibilidade, tempo maior de reação para que o goleiro consiga evitar um número alto de gols dessa área.

As áreas 2 e 3 tem as mesmas dimensões, mas a área 2 é superior em gols convertidos comparada à área 3. Alguns fatores contribuem para essa diferença entre as áreas, como: a maior parte dos jogadores são destros, e preferencialmente gostam de jogar do lado oposto, ou seja, tem habilidade com a perna direita e joga pela esquerda na tentativa de conduzir a bola para o meio da quadra buscando maior ângulo do gol para finalizar.

As áreas 4 e 5 aparecem com números aproximados em conversão de gols, isso se deve por ser áreas mais distantes do gol, que ficam localizadas depois da linha do tiro livre de 10 metros e quando há finalizações dessas áreas podem oferecer um tempo maior de reação para os goleiros efetuarem uma ação de defesa.

Na área 6 de finalização não houve conversão em gol, pois esta é uma área defensiva e muito mais distante do gol, é onde a equipe procura tocar mais a bola ao invés de finalizar de uma longa distância. Na tabela 06 abaixo verifica-se os valores quanto ao local do gol acertado.

Tabela 06: Valores Percentuais em relação ao local do gol acertado

Local do gol	Número	Porcentagem
1	38	16,30%
2	18	7,72%
3	8	3,43%
4	55	23,60%
5	26	11,15%
6	16	6,90%
7	44	18,89%
8	17	7,29%
9	11	4,72%
Total	233	100%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Figura 09: Local do gol acertado em valores percentuais

3 3,43%	6 6,90%	9 4,72%
2 7,72%	5 11,15%	8 7,29%
1 16,30%	4 23,60%	7 18,89%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

A figura 06 mostra que o maior número de finalizações ocorreu próximo ao solo nos setores 1, 4 e 7, os quais apresentam mais da metade dos locais acertados pelos finalizadores, um total de 58,79% em chutes rasteiros. Esse fator pode ser explicado pela figura do goleiro servir de referência para o finalizador da posição do gol, e com o dinamismo em que o jogo de futsal apresenta como característica, os finalizadores, em uma tomada de decisão rápida, direcionam seus chutes onde percebem mais rapidamente o gol. Na tabela 07 abaixo estão os dados relacionados aos locais acertados onde houve conversão de gols.

Tabela 07: Valores percentuais de gols em relação ao local do gol acertado

Local do gol	Número	Porcentagem
1	12	19,68%
2	7	11,48%
3	4	6,56%
4	18	29,50%
5	4	6,56%
6	5	8,20%
7	6	9,83%
8	1	1,63%
9	4	6,56%
Total	61	100%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Figura 10: Distribuição dos valores percentuais de gols em relação ao local do gol acertado

3 6,56%	6 8,20%	9 6,56%
2 11,48%	5 6,56%	8 1,63%
1 19,68%	4 29,50%	7 9,83%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

No setor de número 1 e 4 foi onde ocorreu maior conversão de gols com maior frequência. Essa circunstância pode ser justificada pelo maior número de finalizações ocorrem de forma rasteira, próximas ao solo, como demonstra a figura 06. Com base nos dados apresentados referente às finalizações e sua efetividade, a seguir serão mostrados os dados das mais variadas ações defensivas dos goleiros providas das áreas de finalizações. A tabela 8 mostra o número de ações defensivas realizadas pelos goleiros em cada área durante os 15 jogos analisados, mostra também a quantidade total de ações praticadas.

Tabela 08: Ação defensiva dos goleiros

Local	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	Total
1	8	6	5	8	2	6	4	3	3	9	7	4	8	4	4	81
2	8	5	6	4	6	3	13	8	12	6	6	8	6	5	8	104
3	11	3	2	4	13	7	2	6	7	3	7	13	3	6	4	91
4	9	9	4	4	10	4	8	6	6	8	6	7	11	7	3	102
5	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	5
6	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Total:	37	26	17	21	31	20	27	23	28	26	26	32	28	24	19	385

* As letras A, B,... correspondem a cada jogo analisado

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Na tabela 08 os dados apresentam uma média de 25,66 ações defensivas por partida praticadas pelos goleiros. As áreas 2 e 4 tiveram maior número de ações defensivas, apresentando um total de 53,50% de interceptação realizadas pelos goleiros. Em seguida, as áreas 1 e 3 apresentam 44,67% de interceptação praticadas pelos goleiros. As áreas 5 e 6, por ser consideradas áreas de riscos, foi onde teve menores números de intervenções dos goleiros, e as intervenções que tiveram foram apenas ações defensivas para saída de cobertura.

Na tabela 09 observa-se os tipos de ações defensivas realizadas pelos goleiros em cada área durante os 15 jogos analisados no estudo.

Tabela 09: Tipo de ações defensivas dos goleiros

Local	DBSQ	DBCQ	DMSQ	DMCQ	DASQ	DACQ	DP	SFA	C
1	5	4	7	3	5	0	3	15	39
2	11	11	7	6	6	1	7	23	32
3	3	3	8	2	2	0	5	15	53
4	12	8	6	10	6	1	3	8	48
5	0	0	0	0	0	0	0	0	2
6	0	0	0	0	0	0	0	0	5
Total:	31	26	28	21	19	2	18	61	179

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Para melhor entendimento, a tabela 10 apresenta os dados das técnicas executadas pelos goleiros nos Jogos Escolares de Parintins de 2022 e o valor em percentual de cada ação.

Tabela 10: Ações técnicas defensivas executadas em valores percentuais

Técnica Defensiva	Número de Ações	Porcentagem
Defesa baixa sem queda	31	8,05%
Defesa baixa com queda	26	6,76%
Defesa média sem queda	28	7,28%
Defesa média com queda	21	5,46%
Defesa alta sem queda	19	4,93%
Defesa alta com queda	2	0,51%

Defesa com pé	18	4,68%
Saída fechando ângulo	61	15,84%
Cobertura	179	46,49%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

A tabela 09 mostra um número alto na ação defensiva de cobertura (C) e saída fechando o ângulo (SFA) as duas áreas apresentam uma média de 62,33% como mostra a tabela 10, pois foram as ações mais executadas pelos goleiros. Esse número na ação de cobertura se justifica por considerar também aquelas bolas divididas pelos jogadores de linha e que sobravam para os goleiros e passes errados que iam em sua direção, podendo este pegar com as mãos dentro da sua área ou sair jogando com os pés. Na ação de saída fechando o ângulo, esse número justifica-se pela finalização que também foi para fora ser contabilizada, mas que houve esta ação do goleiro ao fazer com que o finalizador retarde a jogada ou fazendo com que ele tome uma decisão precipitada e acabe finalizando errado.

Ao realizar, de fato a ação defensiva, interferindo diretamente na finalização, a ação técnica que os goleiros mais executaram foi a defesa baixa sem queda (DBSQ), como mostra o quadro 2, esta teve uma média totalizada de 8,05% de acordo como quadro 3. A defesa média sem queda (DMSQ) aparece logo em seguida com 7,28% das ações técnicas executadas pelos goleiros. Na área 5 e 6 não aparecem ações defensivas dos goleiros que sejam diferentes da ação de cobertura (C), como mostra o quadro 2, pois são áreas localizadas depois da linha do tiro livre de 10m e não permite o goleiro realizar os outros tipos de ações de defesa. Ainda, a ação de cobertura ocorreu mais nas áreas 1, 2, 3 e 4.

A tabela 11 abaixo expõe o comparativo entre finalizações certas quanto ao número de defesas executadas pelos goleiros.

Tabela 11: Defesas dos goleiros comparadas ao número de finalizações certas

Resultado	Número	Porcentagem
Finalizações certas	233	100%
Defesas executadas	145	62,23%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

A seguir, com base nos dados apresentados, a tabela 11 mostra a associação da eficiência dos finalizadores e dos goleiros em relação ao gol acertado.

Tabela 12: Porcentagem da eficiência dos finalizadores e dos goleiros nos diferentes locais do gol

Local do gol acertado	Número de acertos	Gols	Eficiência do finalizadores (%)	Eficiência dos goleiros (%)
1	38	12	31,57%	68,43%
2	18	7	38,88%	61,12%
3	8	4	50%	50%
4	55	18	32,72%	67,28%
5	26	4	15,38%	84,62%
6	16	5	31,25%	68,75%
7	44	6	13,63%	86,37%
8	17	1	5,88%	94,12%
9	11	4	36,36%	63,64%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

Observa-se na tabela 12 que os finalizadores tiveram mais eficiência nos locais 1, 2, 3, 4 e 9, isso pode estar associado ao posicionamento básico do goleiro que é de permanecer mais no centro do gol. Sendo assim, os locais 5, 6 (no centro do gol), o local 7 (canto inferior esquerdo do goleiro) e o local 8 (meia altura) apresentam uma maior efetividade por parte dos goleiros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise feita dos 15 jogos e os resultados encontrados no presente estudo, tentou-se caracterizar as ações técnicas de defesas mais executadas pelos goleiros na competição dos Jogos Escolares de Parintins de 2022, na categoria juvenil masculino.

Assim, concluiu-se que os goleiros realizaram 62,23% de defesas das bolas que foram em direção à sua meta. Com relação aos setores de finalização, verifica-se que nas áreas 1, 2, 3 e 5 houve números de finalizações equilibradas, com uma pequena vantagem na área 2 (com 22,18%), porém foi na área 1 que houve mais conversão em gols (41%), se tornando a área que proporcionou mais gols dentro da competição. Por sua vez, os goleiros realizaram mais ações defensivas nas áreas 2 (104 ações) e na área 4 (102 ações).

Ao fazer a análise das áreas do gol que foram acertadas, concluiu-se que as bolas rasteiras foram de maior predominância, atingindo as áreas 1, 4 e 7, totalizando 58,79%. Ainda, a área do gol em que os goleiros conseguiram ser mais efetivos com suas ações de defesas foi na área 8 (94,12%). Também, foi possível identificar que as áreas 1 (19,68%) e a área 4 (29,50%) foram onde tiveram maior ocorrência de gols.

É importante salientar que os goleiros dos Jogos Escolares realizaram a ação de cobertura em 179 vezes (46,49%) e saídas fechando o ângulo 61 vezes (15,84%) das 385 ações totais que foram executadas pelos goleiros durante a competição. Todavia, ao analisar os tipos de defesas que os goleiros mais executaram, as defesas baixas sem queda (DBSQ) se destacam como a mais executada pelos goleiros com 8,05% seguida pelas defesas média sem queda (DMSQ) com 7,28%.

Portanto, a partir dos resultados encontrados no presente estudo, esta análise pode auxiliar preparadores de goleiros, técnicos de equipes e professores de Educação Física para uma melhor preparação da sua equipe, em especial à figura do goleiro com treinamentos mais específicos e técnicos para desenvolver e performar melhor em determinadas situações de jogo. Conclui-se, que a maioria das equipes que participaram da competição ao ser observado por este autor, evidenciou-se que inúmeras vezes não há treinamento específico para os goleiros, pois isso pode estar associado pela falta de conhecimento, pelo não domínio de conhecimento em exercícios para potencializar o desenvolvimento do atleta por parte de treinadores e professores. Ainda, a partir do presente estudo sugere-se que outras pesquisas sejam realizadas com intuito de ter amostras maiores quanto ao nível técnico e até mesmo tático dos goleiros de futsal, podendo também ser realizado em outras categorias deferentes e gênero.

REFERÊNCIAS

- AIRES, A. H. B. Variação tática de goleiro linha não altera o resultado das partidas de futsal na Taça São Paulo 2009. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, v. 3, n. 8, p. 101-107, maio-ago. 2011.
- BOMPA, T. O. **Treinando Atletas de Desporto Coletivo**. São Paulo: Phorte, 2005.
- BORGES, R. M.; AMORIM, A. C. Futsal. In: GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. Práticas corporais e organização do conhecimento. 2. ed. Maringá: Eduem, 2017. p. 257-341.
- BORTOLINI, C.M.; SOARES, B.H. Análise da origem de incidência dos gols de 2º trave no futsal. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 10. Num. 41. 2018. p. 751- 757.
- CALDAS, E.S.; e colaboradores. Análises dos fundamentos técnicos defensivos durante a competição de futsal feminino. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 11. Num. 44. 2019. p. 324-327.
- CÂMARA MUNICIPAL DE PARINTINS. Lei Orgânica do Município de Parintins. Disponível em: <https://www.parintins.am.leg.br/documentos/leis/lei-organica-do-municipio-compilada-2021.pdf>. Acesso em: 09/10/2024.
- CASTRO, L.H.A.; PEREIRA, T.T.; MORETO, F.V.C. (org.). Propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde 6. Ponta Grossa. Atena. 2018. p. 1-23.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. **Origem**. Disponível em: <http://www.cbfs.com.br/>. Acesso em:12/09/2024.
- CUNHA, S.A.; BINOTTO, M.R.; BARROS, R.M.L. Análise da variabilidade na medição de posicionamento tático no futebol. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo. Vol. 15. Num. 2. 2001. p. 111-116.
- D'ÁVILA, R.C.; GRECO, P.J.; MATIAS, C.J.A.S.; JÚNIOR, T.F.O. Modelos de avaliação do comportamento técnico-tático do goleiro de handebol. In: **Caderno do Goleiro de Handebol**. 1ª Ed. GRECO, P.J. (org) Belo Horizonte UFMG, cap. 22. p. 236-254
- FILHO, L.A.O.R. de; ALVES, D.M. **Análise do Scout individual da equipe profissional de futebol do Londrina Esporte Clube no Campeonato Paranaense de 2003**. Revista Treinamento Desportivo, vol.7, n.1, p. 62-67, 2006.
- FONSECA, G.M.M. **Futsal – treinamento para goleiros** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Sprint Ltda, 2001.
- GARGANTA, J. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Porto. Vol. 1. Num. 1. 2001. p. 57- 64.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** – 4. ed. – 11. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, A. C.; MACHADO, J. Metodologia e planejamento na infância e adolescência. Londrina: Midiograf, 2001.

GOMES, A. C. SOUZA, J. Futebol. **Treinamento Desportivo de Alto Rendimento**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

KUNZE, A.; SCHLOSSER, M. W.; BRANCHER, E. A. Análise das técnicas de goleiro mais utilizadas durante os jogos de Futsal masculino. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 8. Num. 30. 2016. p.228-234.

LEITÃO, R.A.A. Futebol Tático: Análises qualitativas como ferramenta de avaliação. Campinas. Tese de doutorado. Faculdade de Educação Física-UNICAMP. 2001.

MOORE, R.A systematic review of futsal literature. American Journal of Sports Science and Medicine. 2014. p. 108-116.

MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2003.

SILVA, M.V.; GRECO, P.J. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e da criatividade tática em atletas de futsal. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol.23. Num.3, p.297- 307, 2009.

SIMÕES, C. H. Jogando contra goleiro linha: como reverter essa desvantagem numérica. Madri, set. 2006. Disponível em: <<http://www.futsalcoach.com>> Acesso em 05/10/2004.

Site Oficial da Confederação Brasileira de Futsal (CBFS). <<https://cbfs.com.br/site/regulamentos.asp?ano=2024>> Acesso em: 10/11/2024, 23:41.

SOUZA, Nicolau; SANTANA, Wilton Carlos. Análise dos gols em jogos da Liga Futsal: comparação entre as épocas 2013, 2014 e 2015. Motricidade, v. 14, s. 1, p. 134-141, 2018.

TAVEIRA, Leonardo Mesquita e colaboradores. Alteração da regra de utilização do goleirolinha ocorrida em janeiro de 2011: implicações técnico-táticas. Coleção pesquisa em educação física, Vol. 12, Num. 4, p. 33-44, 201.

TAVEIRA, L.M.; LADEIA, H.A.; BARBOSA, G.L.; SOUZA, P.R.C.; ABREU, C.O.; FIDELIS, A.M.; PRAÇA, G.M. Alteração da regra de utilização do goleiro-linha ocorrida em janeiro de 2011: instruções técnico-táticas. Coleção Pesquisa em Educação Física. Várzea Paulista. Vol. 12. Num. 4. 2013. p.33-40.

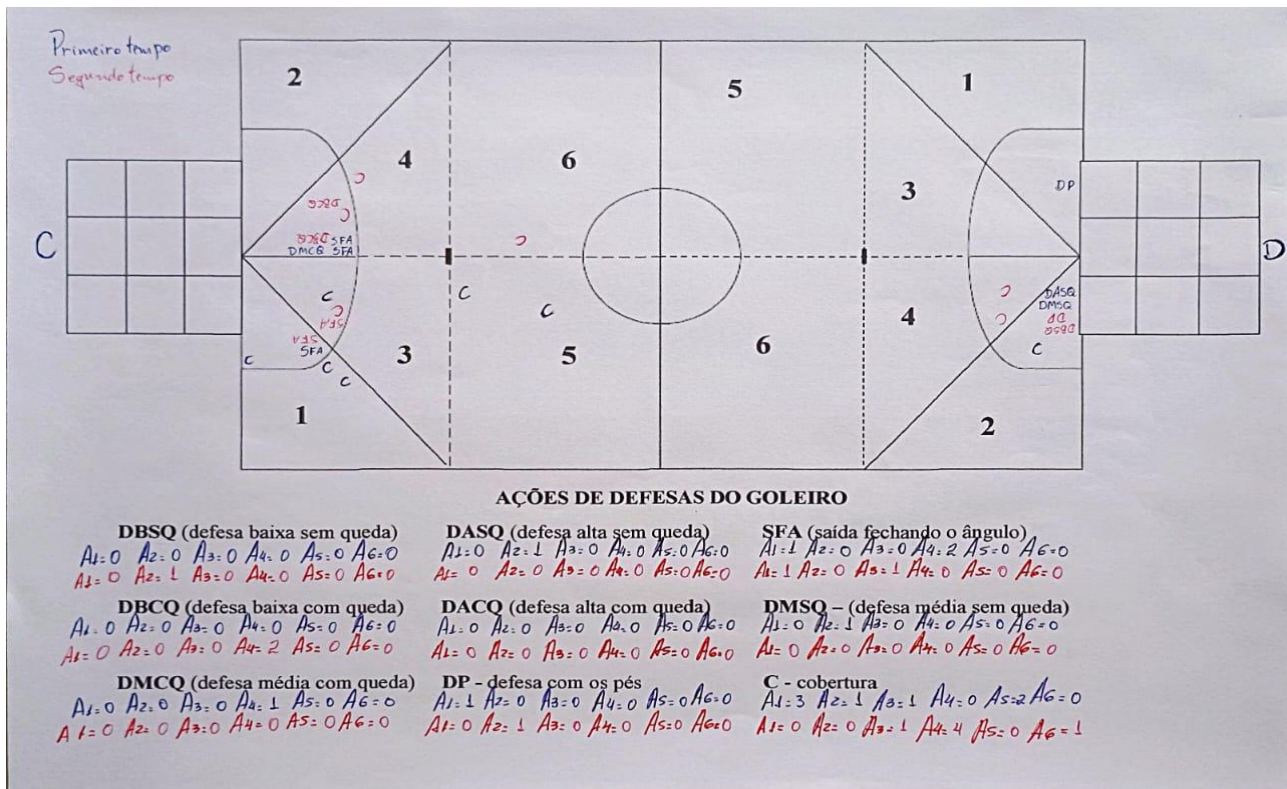
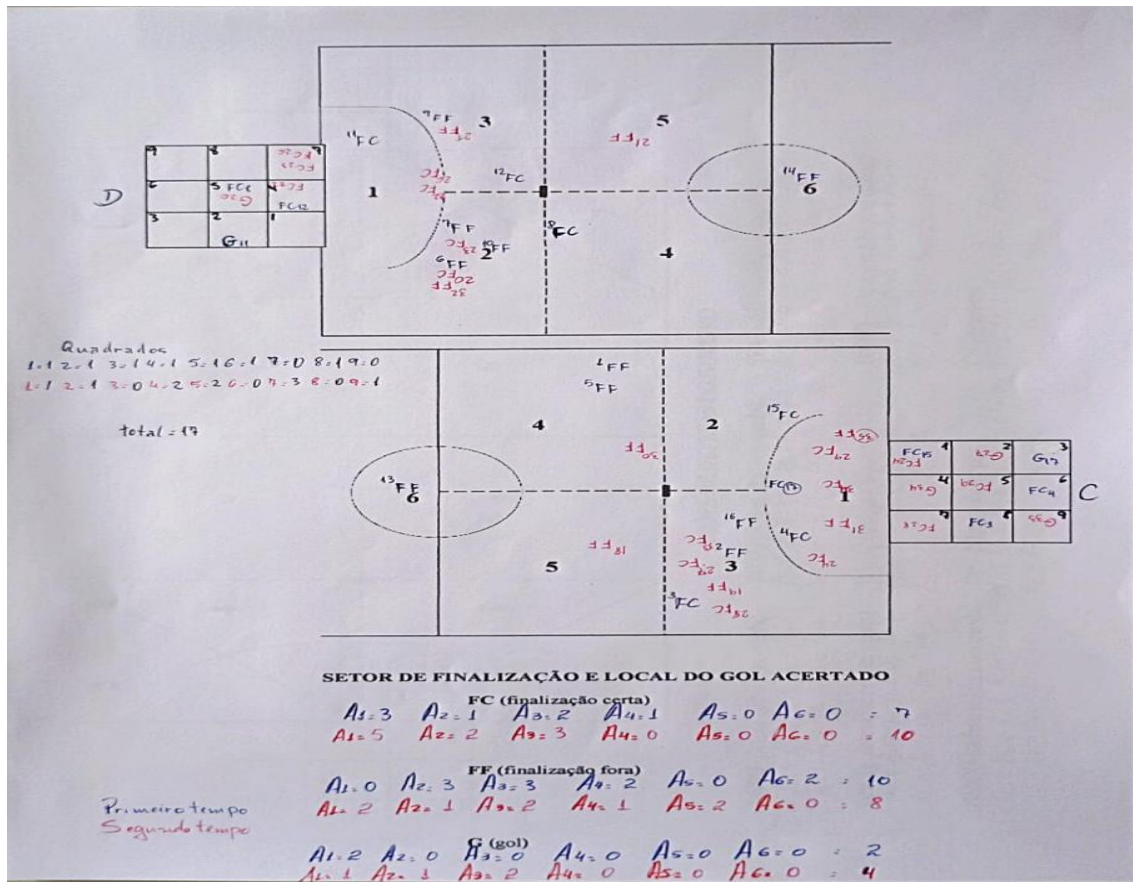
THOMAS, J.; NELSON, J. **Métodos em pesquisa em atividade física**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

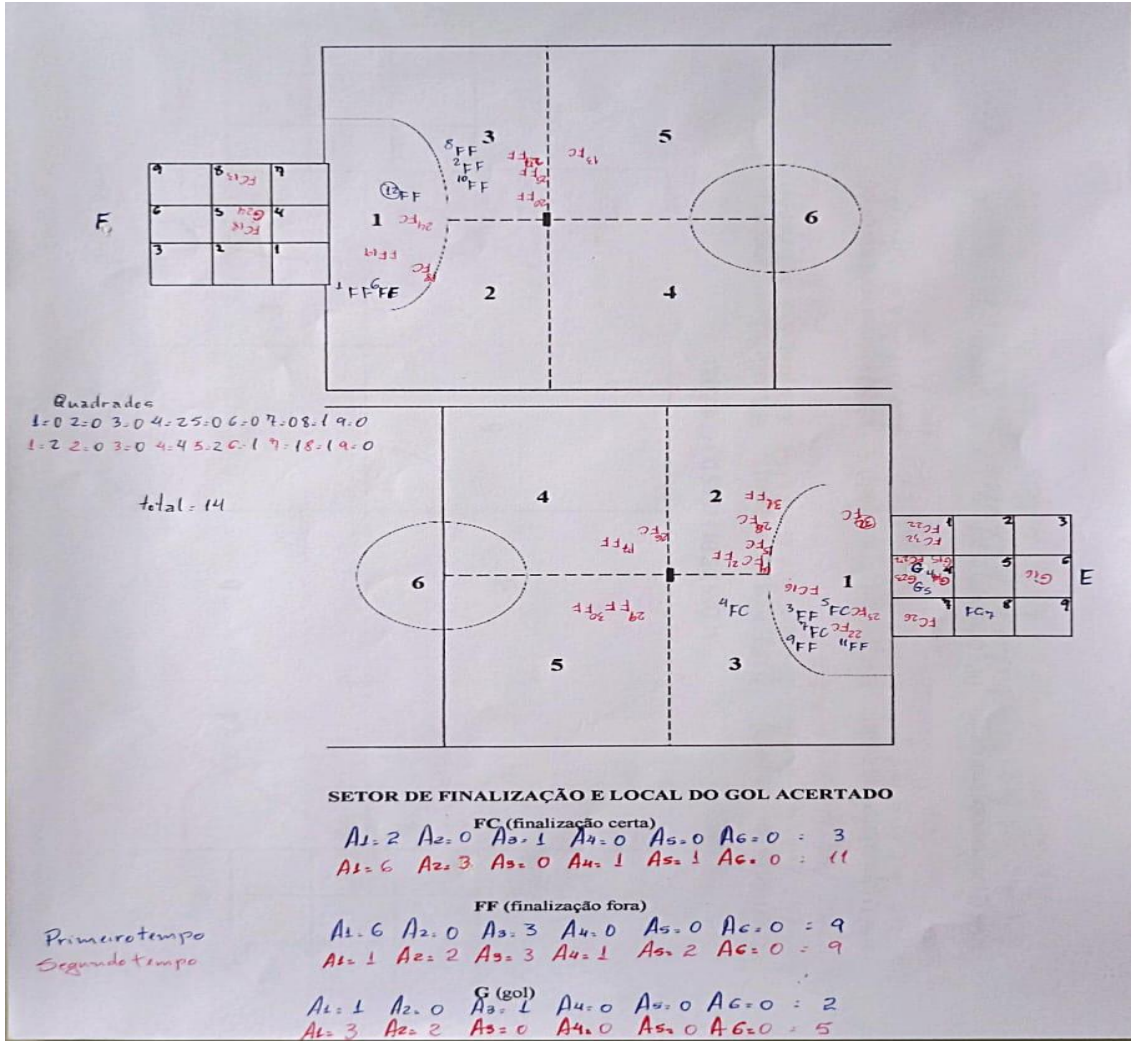
VOSER, Rogério da Cunha. **Futsal: princípios técnicos e táticos** – 4 ed. – Canoas – Ed. ULBRA, 2014.

VOSER, Rogério da Cunha; GUIMARÃES, Marcos Giovanni Vieira; RIBEIRO, Everton Rodrigues. Futebol: história, técnica e treino de goleiro. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2006.

ANEXOS

Anexo A: Figuras associadas a cada jogo da competição



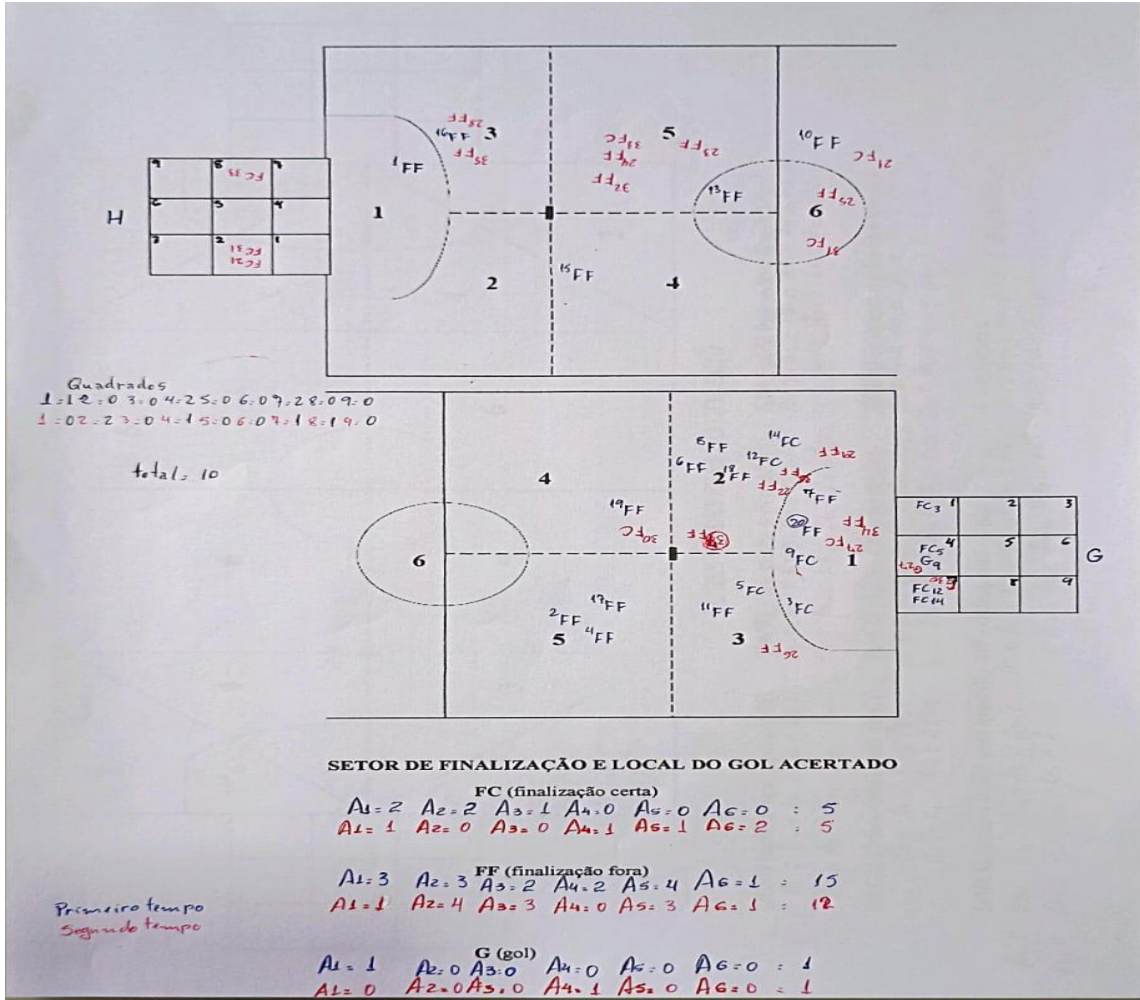


SETOR DE FINALIZAÇÃO E LOCAL DO GOL ACERTADO

Primeiro tempo
 Segundo tempo

AÇÕES DE DEFESAS DO GOLEIRO

- DBSQ (defesa baixa sem queda)**
 A1=0 A2=0 A3=0 A4=0 A5=0 A6=0
 A1=0 A2=0 A3=0 A4=1 A5=0 A6=0
- DASQ (defesa alta sem queda)**
 A1=0 A2=0 A3=0 A4=0 A5=0 A6=0
 A1=0 A2=0 A3=0 A4=0 A5=0 A6=0
- SFA (saída fechando o ângulo)**
 A1=0 A2=1 A3=1 A4=1 A5=0 A6=0
 A1=0 A2=1 A3=0 A4=0 A5=0 A6=0
- DBCQ (defesa baixa com queda)**
 A1=0 A2=0 A3=0 A4=0 A5=0 A6=0
 A1=0 A2=1 A3=0 A4=0 A5=0 A6=0
- DACQ (defesa alta com queda)**
 A1=0 A2=0 A3=0 A4=0 A5=0 A6=0
 A1=0 A2=0 A3=0 A4=0 A5=0 A6=0
- DMSQ - (defesa média sem queda)**
 A1=0 A2=1 A3=0 A4=0 A5=0 A6=0
 A1=1 A2=1 A3=0 A4=0 A5=0 A6=0
- DMCQ (defesa média com queda)**
 A1=0 A2=0 A3=0 A4=0 A5=0 A6=0
 A1=0 A2=0 A3=0 A4=0 A5=0 A6=0
- DP - defesa com os pés**
 A1=0 A2=0 A3=0 A4=0 A5=0 A6=0
 A1=2 A2=0 A3=0 A4=0 A5=0 A6=0
- C - cobertura**
 A1=1 A2=0 A3=1 A4=1 A5=0 A6=0
 A1=1 A2=1 A3=0 A4=1 A5=0 A6=0



SETOR DE FINALIZAÇÃO E LOCAL DO GOL ACERTADO

Primeiro tempo
 Segundo tempo

